

Os srs. Assignaturas, cujas assignaturas findaram em 12 de Abril, queiram mandar satisfazer o seu importe.

VIAGEM A CADIZ.



NDAVAMOS todos de boca aberta, sem sabermos como a patria dos Affonsoz, dos Gamas e dos Castros se sahiria do grande embroglio em que está involvida a velha Europa.

Mas oh Providencia! já estamos descansados; o barco do estado está salvo, ha-de daqui por diante navegar pelo mar incapelado das revoluções

como por um mar de mel; Antonio de Thomar vai a Cadiz.

O homem de Algodres como sempre modesto e misterioso inculca um pretexto muito simples á sua viagem ás columnas d'Hercules; diz que vai mudar seus filhinhos de collegio.

Em 1842 qual pio Eneas foi o nosso Antonio de Fornos abraçar o velho Achilles; nessa epocha nós choramos de tristeza, mas oh! teiz eugano da nossa innocencia, Antonio de Thomar não ia abraçar o Papá; mas sim restabelecer o venerando codigo, que desde então felicemente nos rege.

A carreira do nosso Antonio ainda não acabou; é uma carreira immensa, é como a carreira dos barriz dos aguadeiros.

O homem vai portanto a Cadiz não para mudar os tenos filhinhos do collegio; mas dissem os seus amigos, e acreditamos; vai lançar novas bases fixas, duraveis, eternas ás instituições, que fazem a gloria do padre Adulterio.

Algumas vezes temos tido a mania da politica; conhecemos que é talvez uma loucura, e depois que vimos em que deu a politica do rei cidadão, ficamos entendendo que a tal politica tem fosforo; comtudo, posto que já não pelotiquemos, fizemo-lo n'outro tempo; e se bem nos lembra dissemos, que um tal diplomata que ahi dá pelo nome de Cu-bello sonhára n'um tratado com a nossa visinha — a Hespanha.

Ora permitta-nos o leitor, que na semana santa depois de termos ouvido dois sermões de lagrimas, e um officio de trévas, entremos extraordinariamente na politica, e sempre contando com as habilidades do Antonio de tomar, entendemos, que quem pediu a invasão dos hespanhoes para proteger a independencia nacional, vai outra vez pelo mesmo sagrado motivo realizar aquelle tratado que fazia as delicias do diplomata Cu-bello!

MÃO DE FERRO.



UANDO a fatal mão do destino mandar para a tenda os inanimados restos do supplemento com o fim de embulhar o mascavado assucar, a rançosa manteiga; não lance o comprador o nosso papel ao lixo. Examine primeiro, e se tiver a ventura de encontrar o nesso numero de hoje, com mão debil sacuda-lhe o assucar, que lle embulha, ou raspe-lhe a manteiga, que o enseba, e guarde cuidadoso, a estampa, que lle apresentamos.

Elle commemora uma sentença, que por si só é uma historia!!

No dia tantos do mez de tal, do anno de tal e tal; o invicto tal sim, tal não, tal sim, tal foi, declarou á nação portugueza QUE HAVIA DE ESMAGAR COM MÃO DE FERRO A HYDRA REVOLUCIONARIA!!

E a hydra revolucionaria embuçou-se n'um capote e — abirit, excessit, exasit, crespit!!

Que em portuguez quer diser — pernas para que te quero.

Estatistica.



São uns cabanhas..... 19 ditos.  
São uns marotos..... 20 ditos.

Total..... 63 murros

Sommam 63 murros, iguaes ao artigo 63 da carta constitucional, que felicemente nos rege.

O Artigo 63.



foi declarado anti-constitucional!!!

Já houve um ministro que se declarou protector dos pardaes e dos milhafres; foi um laço armado pelo partido radical! Antes da liberdade dos cochichos claro está que o artigo 63 era constitucional.

Já houve um deputado, que engasgou um rei com uma costelleta! Gloria lhe seja tal invenção, digna da cacholla do Papa-fina!!

Já houve um outro deputado, que declarou que não tinha cabeça, mas só coração; provando assim que até o bacalhão salgado era representado em côrtes.

Doutrinas tão subversivas tendiam indubitavelmente a um grande transtorno nos costumes do velho Portugal, proclamando-se por fim a Independencia Nacional.

Os ministros, á vista de uma tal victoria, dizem que querem agora dissolver a camara!! oh! pudor! Não; não; não o consentimos! Os diferentes sexos se levantarão em massa, e a hydra revolucionaria será esmagada, não com a mão de ferro que essa pertence ao invicto, mas sim com o pé de cabra do José dos conegos.

Portuguezes! o povo já conhece de que lado está o invicto; é mais uma cara.

«Ve-lo-heis no momento derradeiro  
«Fazer nas côrtes estremecer panturras  
«Pasar a terra e envergonhar calturras!

O artigo 63 tem vivido até hoje sem incommodo na sua importante saude. Ha vinte e dois annos que tem existido constitucionalmente; e hoje dizem que é anti-constitucional; temos andado enganados, e para que não exista um scisma, pedimos que do artigo 62 se salte para o artigo 64 — e supprima-se o numero 63 mesmo nas portas das ruas.

Ahi vai verso.

Regem as cousas do inferno  
Tres ministros, nada mais:  
E são vastas, populosas  
As regiões infernaes.

Sendo Portugal de mouros,  
(Paiz de Bachás e Beys)  
Igalava a dous infernos,  
Porque então regiam seis.

Como o Demo feio é péto  
Ao inferno os seis pediram  
Lhes mandasse mão de ferro.

Estado de Mercado.

Corôas. — Desacreditadas e grande baixa.  
Soberanos. — A menos de pataco.  
Notas do banco. — Procuradas para forrar casas.

AS ENDOENÇAS.



EM nos lembra com bastante saudade deste bello tempo. Em outras eras, quando eramos rapazes, iam os pretos como um esquite, empertigados como espetos visitar as igrejas e os confeiteiros!

Huje está tudo mudado, vai cada um com o que tem em cima dos ossos; e até dizem, que ha quem vai nú, por não ter que vestir.

As lisboetas, que tanto se distinguiram pelo seu luxo mystico nestes dias; agora enfiam-se n'uns vestiditos de tafetá chorado, amarello na primitiva, e tornado preto por penitencia.

E' verdade que tudo é lucto, e mesmo nesta falta de luxo, ha um certo luxo, o luxo da pobreza e da independencia nacional.

Por outro lado a amendoa faz progressos espartosos, e soffre mais metamorfoses do que as caras do invicto.

Valha-nos ao menos essa inlemnisação. Se nos falta o luxo das damas, ao menos o amante confeiteiro nada deixa a descajar; e se não folgemos com os olhos, não comemos com a festa, e temos a satisfação de annunciar, que aos deputados das provincias se venderam este anno pelo menos 200 arrobas de amendoa grossa.

**O Conselho.**



**R**INO — Mão de ferro, está sujeita a oxidar-se, e ferro velho vale pouco.

**Guerra** — Solla. — Sendo bem batida, pôde fazer boa obra, aliás rompe-se logo.

**Justiça** — Sendo de mouro, aclimatiza-se bem em Portugal.

**Fazenda** — O Falcão, sempre foi uma ave de rapina; e como tem azas pôde voar com as finanças.

**Estrangeiros** — A não ser para barbear os republicanos, não sabemos por que lá pozeram umas navalhas.

**Marinha** — Lapa, é um marisco muito ordinario, e que só se aproveita nas caldeiradas de mão gosto.

**A TRILAFERRA.**

God save the Queen Hymno.



de cousa, tem uma cabeça de outra = ve pouco. =

Segundo as ultimas noticias de Londres (que são do dia 8) vindas por França, o negocio alli ia-se tornando sério.

O Palmerston, não queria fazer concessões, e o povo dispunha-e para a pancadaria, e estava resolvido a dar para baixo; ora quando um povo se resolve a dar, dá deveias; e sociinglez é de deitar os tempos dentro.

Nós somos amigos de Palmerston, devemolhe o protocollo, e por gratidão, não desejamos que leve tapona; gostamos de pagar as nossas dividas, e por isso, agora que o P. Palmerston está em calças pardas, devemos soccorre-lo.

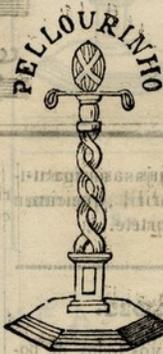
Pedimos pois que se mandem para Londres os batalhões; a mão de ferro do invicto para alli esmagar a hydra revolucionaria, e uma porção (porem grande) de notas do nosso banco, para acudir ás urgencias do governo Inglez.

**R**AINHA Victoria é uma excellente senhora, e seu marido o principe Alberto é um bom rapaz. Lord Palmerston é que nos não parece grande de mihocas, por

Santo Deus! que será do mundo se John Bull triumphar!!! Lá vai tudo quanto Marthia fiou! E Luiz Philippe, e a rainha Victoria, o principe Alberto, bude irao dar consigo?

Nós estremecemos de horror só com o pensamento de estar o Inglez resolvido a socar a Monarquia!

Que o deus dos Inglezes afaste daquelle paiz os horrores do murro! taes são os votos que fazemos em reconhecimento do protocollo com que nos esmurraram as ventas.



**Q**UANDO está situado o Pinbal da Asambuja! No palacio de José dos Conegos. E a Serra da Falperra? No palacio do conde de tomar.

— Em que se parece a camara de S. Bento com a arca de Noé?

— Em estar cieia do bichos.

— Parece, que a camara dos deputados vai abolir a pena de morte; consente porem que possa qualquer cidadão morrer de fome.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO  
Itan do Poço dos Negros n.º 54.



**MÃO DE FERRO.**

Esma. Francisco